

Negacionismo: a retomada irresponsável de Vahan/Hernandes vai agravar a pandemia!

Foi divulgada nesta sexta-feira, 13/8, a Portaria GR 7670, que institui o retorno presencial das atividades da USP. De acordo com o documento, os funcionários vacinados com as duas doses (ou vacina de dose única) tem que retornar após 14 dias da vacinação. O retorno dos funcionários e docentes será a partir de 23 de agosto, e de aulas presenciais da graduação a partir de 4 de outubro. A portaria do reitor é um show de horrores, o que chega a causar vergonha alheia, por ser um ato da reitoria da principal universidade do país.

Conforme já expressamos na **Carta Aberta aos dirigentes de Unidades da USP** (que pode ser vista no link: <https://bit.ly/3shtb4r>), a impressão é que os governantes querem acabar com a pandemia por decreto. Infelizmente, o vírus não reconhece as ordens dos governadores e gestores, e segue se alastrando.

É realmente impressionante que o reitor de uma universidade tão importante, que deveria prezar pela ciência, edita uma portaria sobre a pandemia que não faz nenhuma consideração razoável sobre a situação epidemiológica.

O show de horrores do texto já começa nos “considerandos”. O reitor elenca uma meia dúzia de pontos enfatizando como as

atividades de pesquisa, especialmente, estão prejudicadas. Até aí podemos concordar. O que impressiona é que o reitor ignora que há uma pandemia no mundo, que só no Brasil já levou a 560 mil mortes! É evidente que as pesquisas estão prejudicadas, mas não por alguma razão interna à universidade. Aliás, a retomada das atividades presenciais, enquanto estivermos nessa situação de pandemia, não resolverá por si só os problemas elencados pelo reitor nos “considerandos”.

Do ponto de vista epidemiológico, o texto é lastimável. Faz menção à vacinação, mas não cita o dado fundamental, que até o momento, temos apenas cerca de 25% da população vacinada com as duas doses ou com a vacina de dose única. Uma vez mais, a exemplo do que já fazia os últimos documentos do finado GT PRAA, coordenado pelo vice-reitor e virtual candidato à sucessão reitoral Hernandez, a vacina é considerada uma espécie de passaporte individual de imunização, e não como política coletiva. Quis a ironia do destino que essa pérola anticientífica ocorresse justamente no dia em que o país viu comovido a morte de um importante ator mesmo após ter tomado as duas doses da vacina. Além disso, o que é também muito grave, o reitor desconsidera que estamos diante do avanço da variante Delta,

que já preocupa todo o mundo, inclusive os países com cobertura vacinal muito mais avançada.

Com essa decisão de retorno presencial, Vahan e seu vice Hernandez abrem as portas

Vahan coloca funcionários como bucha de canhão

Mais uma vez, os funcionários serão os mais prejudicados. A Portaria do reitor estabelece que os funcionários e docentes vacinados deverão retornar a partir de 23 de agosto. Como sabemos, no caso dos docentes, como não há nenhum mecanismo de controle de jornada, e como as aulas só voltarão presencialmente em outubro, essa questão é letra morta. Na prática voltarão presencialmente os docentes que quiserem, eventualmente para acompanhar alguma atividade de pesquisa. Já os funcionários, que tem controle rígido de jornada, serão forçados a retornar presencialmente.

Mesmo a questão do retorno das aulas presenciais, que é o que ganhou mais

da USP pra Covid, o que poderá levar ao aumento exponencial de novos casos e mesmo de mortes da comunidade. Esses senhores terão seus nomes para sempre lembrados por esse absurdo!

destaque, não é algo compulsório. A portaria deixa a critério das unidades a definição se retornarão presencialmente com as aulas teóricas, e em que grau retornarão (isto é, integralmente ou com alguma forma híbrida).

Portanto, assim como ocorreu no início da pandemia, lá em março de 2020, em que o reitor primeiro dispensou estudantes e docentes, e somente 3 semanas depois dispensou os funcionários, mas uma vez somos nós, os funcionários, a bucha de canhão do Vahan, aqueles que na visão da reitoria podem se expor ao vírus. Justamente nossa categoria foi a mais afetada pela pandemia na universidade, já que tivemos pelo menos 40 funcionários mortos pela Covid.

Com o autoritarismo de sempre, Vahan decide tudo sem diálogo

Como já é característico dessa gestão, mais uma vez temos uma decisão que vai afetar a vida de milhares de pessoas tomada sem nenhum diálogo com a comunidade e com as entidades representativas de estudantes, docentes e funcionários. Esse tema não foi discutido sequer nos colegiados da universidade, que já são bastante antidemocráticos. Pra se ter uma ideia, ficamos sabendo dos detalhes da decisão pela imprensa! É um show de autoritarismo!

Cabe lembrar que desde o início da pandemia, o Sintusp, em muitas dessas vezes em conjunto com a Adusp e com o DCE, solicitou reunião com a reitoria para tratarmos da situação da pandemia. Não fomos recebidos até agora! No último pedido, a reitoria chegou

até a pedir os nomes do sindicato que participariam, e disse que em breve a reunião seria agendada. Enviamos os nomes ainda no final de maio, e a reunião não foi marcada (um dos nomes do sindicato que participariam, inclusive, era o do companheiro Raposo, que faleceu de Covid na última quarta-feira). O reitor em muitos momentos justificou que não recebia as entidades porque as decisões eram técnicas. Como vimos pela portaria, aquilo pode ser tudo, menos “técnico” ou “científico”. É decisão política, e da pior espécie, feita monocraticamente pelo Magnífico. E são esses senhores que escrevem manifestos e dizem defender a democracia! Realmente, como diz o ditado, “casa de ferreiro, espeto de pau”.

Reitoria quer retorno, mas não garante EPIs nem protocolos de segurança

A grande ausência da portaria do reitor foi o detalhamento sobre os protocolos de segurança e garantia de EPIs. Os documentos do findado GT PRAA ao menos entravam nessas questões, estabeleciam ocupação máxima por espaço e outros indicadores. Agora a impressão é que a reitoria acha que acabou mesmo a pandemia, não tem nada no documento!

O documento fala em máscaras, mas não diz se a universidade vai garanti-las. Em

agosto de 2020, quando realizou a live para falar do retorno gradual, a reitoria anunciou que havia comprado máscaras de pano para funcionários e docentes. Hoje já está mais que consolidado que essas máscaras têm eficácia muito baixa, que para garantir maior segurança é necessária a utilização de máscara PFF2. Até agora a reitoria não fez nenhuma menção se vai garantir isso para funcionários, docentes e estudantes.

Além disso, a maioria das unidades tem estruturas físicas inadequadas para uma situação de pandemia, com salas pequenas e sem ventilação. Mais uma vez, nenhuma menção no documento sobre como garantir o distanciamento nesses espaços pequenos, sobre eventuais escalonamentos.

Também não há nenhuma menção à testagem. O mínimo necessário, que seriam testes regulares para toda a comunidade, não está garantido pela reitoria!

E caso ocorra algum caso de contaminação em alguma unidade? Qual o procedimento? A unidade vai fechar, os que tiveram contato com o contaminado serão testados? Silêncio!

A ausência dessas questões no documento do reitor só reforçam que não há nenhuma preocupação com a saúde e a vida da comunidade universitária.

Várias questões sem respostas

O documento fala que as direções de unidade poderão adequar as diretrizes para as realidades locais. Mas não deixa claro qual a extensão dessa autonomia no que diz respeito à organização do trabalho presencial dos funcionários.

Por exemplo, considerando os espaços e a necessidade do distanciamento, as unidades poderão organizar escalas? E na questão do transporte público. As unidades poderão reorganizar os horários e a jornada diária de modo a evitar que o funcionário precise pegar o transporte no horário de pico?

Outra questão que causa preocupação em parte da categoria é o cuidado com os filhos. Nem todas as escolas retornaram integralmente, e muitas tem protocolos que preveem fechamento caso ocorra alguma contaminação. Como conciliar isso com os horários de trabalho? Haverá possibilidade de flexibilizações?

Enfim, a portaria do reitor deixa muitas questões sem resposta, e não aponta nenhuma perspectiva de diálogo sobre esses pontos que preocupam a categoria.

Para barrar o Retorno Irresponsável, Vamos à Luta!

No ano passado, quando a reitoria, por razões políticas, quis impor o retorno presencial, fizemos uma importante Greve Sanitária, que foi vitoriosa, e o reitor teve que recuar. Diante dessa nova medida autoritária e irresponsável do Vahan/Hernandes, não resta outra alternativa que organizarmos a luta para revertermos essa decisão.

Participe da Assembleia Geral nessa segunda, e ao longo da semana realizaremos reuniões nas unidades para discutirmos quais as medidas de luta vamos adotar, inclusive em conjunto com docentes e estudantes, para barrarmos esse ataque. O ano letivo, as pesquisas, as atividades podem ser recuperadas. A vida não! Lutemos para preservar nossa vida e de nossos familiares!

Assembleia Geral Virtual

Nesta 2ª feira, 16/8, 14h, via Zoom

Nesta segunda, dia 16, realizaremos uma assembleia Geral da categoria, que terá como ponto importante da pauta a Luta contra a imposição do reitor de Retorno Presencial. Também está na pauta a nossa participação no dia 18, que será um dia Nacional de Luta contra a Reforma Administrativa e pelo Fora Bolsonaro e Mourão. Nessa assembleia, também avaliaremos o indicativo de Greve do Fórum das Seis em razão do Zero de Reajuste e das pautas da nossa Campanha Salarial.

Pauta:

- Luta Contra o Retorno Presencial
- Paralisação Nacional dia 18 de Agosto
- indicativo de Greve do Fórum das Seis

Atenção: Link para a Assembleia - <https://bit.ly/3jTMnRZ>

18 DE AGOSTO
VAMOS ÀS RUAS
GREVE GERAL
DO FUNCIONALISMO PÚBLICO
E DIA NACIONAL DE LUTA
FORA BOLSONARO E MOURÃO!



CONTRA
A PEC 32

FORA BOLSONARO E MOURÃO JÁ!
CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA!

18 de Agosto – Paralisação Nacional contra a Reforma Administrativa e pelo Fora Bolsonaro e Mourão!!!

- 10h: Ato/plenária das universidades estaduais e do Ceeteps

O Fórum das Seis convida para uma grande atividade virtual no dia 18/8, a partir das 10 horas: um ato/plenária com servidora(es) e estudantes das três universidades e do Centro Paula Souza:

- Contra a PEC 32 (reforma administrativa de Bolsonaro);
- Contra o PLC 26 de Doria;
- Contra o confisco de aposentados e pensionistas: revogação do Decreto 65.021/2020.
- Contra o arrocho salarial, reposição de 29,83% para recompor o poder de compra de maio/2012;
- Por contratações e melhores condições de trabalho;
- Debate democrático com a comunidade sobre retorno presencial seguro!

Você pode participar de duas formas:

1) Sala Zoom - O Fórum das Seis criou uma sala virtual, na qual as servidoras e os servidores poderão entrar e conversar com os dirigentes das entidades sindicais. *Link:* <https://bit.ly/punivestzoom>

2) Pelo Youtube - A atividade será transmitida pelo *link* <https://bit.ly/punivestyt>

ATENÇÃO: No período da tarde ocorrerão atos presenciais em algumas cidades. Assim que tivermos maiores detalhes dos locais de concentração, divulgaremos nos boletins, site e redes sociais

Vahan/Hernandes, com seu negacionismo, contribuem para agravar a pandemia!!!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br